



**CLINICAL &
BIOMEDICAL
RESEARCH**



REVISTA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE E
FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Volume 42, Supl. - outubro 2022



12 a 16
SET
2022

Semana
CIENTÍFICA
do HCPA

Anais

1031 - Relação entre o padrão de consumo alimentar e os depósitos de gordura visceral em gestantes

Amanda Silveira da Silva Folador, Daniela Cortés Kretzer, Salete de Matos, Alexandre da Silva Rocha, José Antônio de Azevedo Magalhães, Juliana Rombaldi Bernardi

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: A incidência de obesidade aumentou nas últimas décadas e o acúmulo de gordura especificamente na região visceral apresentou maior relação com desfechos de saúde negativos. Concomitantemente, observa-se crescimento no consumo de alimentos ultraprocessados, incluso durante período gestacional. Porém, a relação entre o padrão de consumo alimentar de gestantes e os depósitos de gordura visceral ainda não é esclarecida. **Objetivo:** Identificar a relação entre o padrão de consumo alimentar gestacional e os depósitos de gordura visceral materna. **Métodos:** Estudo observacional realizado entre 2016 e 2018 com gestantes de Porto Alegre durante consulta pré-natal em Unidade Básica de Saúde. O padrão de consumo alimentar gestacional foi estimado através de recordatório alimentar habitual, utilizando a classificação NOVA. Os depósitos de gordura visceral foram aferidos por ultrassonografia pelo método de Armellini. A amostra foi estratificada em dois grupos (G1 e G2) de acordo com o quartil da espessura do tecido adiposo visceral (TAV). O grupo G1 incluiu gestantes entre o 1º e 3º quartil e o grupo G2 gestantes no 4º quartil. Para as análises foi utilizado o teste de Mann-Whitney. O nível de significância adotado foi de 5%. O trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa. **Resultados:** Foram incluídas 154 gestantes, sendo 115 (74,67%) incluídas no G1 e 39 (25,32%) no G2. Houve diferença significativa entre a idade materna ($p=0,004$), o número de gestações ($p < 0,001$), idade gestacional ($p < 0,001$) e o índice de massa corporal pré-gestacional ($p < 0,001$) entre os dois grupos. As medianas foram mais altas no grupo G2 em todas essas as variáveis. Em relação ao estado nutricional, 89,75% ($n=35$) das gestantes do grupo G2 estavam com excesso de peso no momento da coleta de dados, em comparação com 52,64% ($n=60$) das gestantes do G1, apresentando também uma diferença significativa ($p < 0,001$). Não houve diferença significativa no valor energético total diário entre os dois grupos. Quando analisada a diferença entre o padrão de consumo alimentar por nível de processamento, o percentual de consumo de ingredientes culinários (açúcar, sal, óleos e gorduras) do grupo G2 foi significativamente maior ($p < 0,001$) do que o do grupo G1. **Conclusões:** Gestantes com maiores depósitos de TAV consumiram proporcionalmente mais ingredientes culinários, sugerindo que esse grupo alimentar pode estar relacionado com acúmulo de gordura na região visceral.